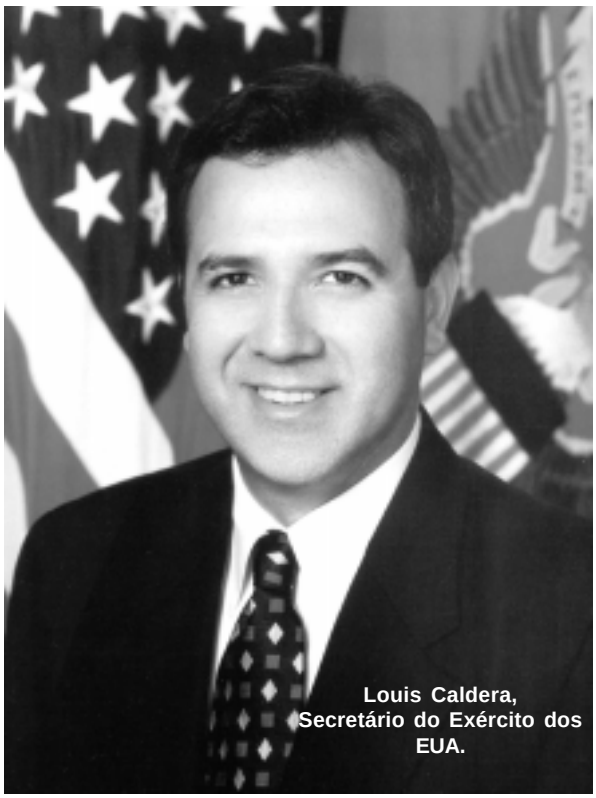
EDITORIAL

DURANTE MAIS de 50 anos a Escola das Américas e suas antecessoras têm respondido às necessidades das nações deste hemisfério no que diz respeito ao adestramento militar e à educação. Mais de 63.000 oficiais e praças graduaram-se pela Escola. Esses militares estão auxiliando a fomentar um espírito de cooperação e interoperabilidade entre as forças armadas do hemisfério e têm servido suas nações fiel e profissionalmente.

Com o fechamento da Escola das Américas e o estabelecimento de um novo Instituto do Departamento de Defesa, os Estados Unidos continuam empenhados no auxílio aos líderes e soldados das instituições militares da América Latina para enfrentarem os novos desafios do século XXI.

Mudanças não são novidade para a Escola das Américas. Durante todo o seu período de existência a Escola moldou-se de diversas formas e localizou-se em diferentes lugares, visando satisfazer as necessidades de nosso hemisfério.



Louis Caldera, Secretário do Exército dos EUA.

O currículo também tem mudado seu enfoque da contra-insurreição e das missões inerentes à Guerra Fria para refletir um novo paradigma no hemisfério à medida que a democracia vem se difundindo e a interdependência econômica aumentando. Missões tais como as de manutenção da paz, socorro em situações de calamidade e operações contra o narcotráfico têm-se tornado cada vez mais comuns, ao mesmo tempo que enfrentamos desafios transnacionais no hemisfério.

O corpo discente também vem sofrendo mudanças ao aceitar civis do Departamento de Defesa e oficiais selecionados das diversas polícias como integrantes de seus cursos. Nossa ênfase, sobretudo agora, inclui o fortalecimento da democracia para melhor compreendermos o importante, porém, limitado papel dos militares numa democracia representativa.

Infelizmente, a Escola das Américas passou a ser o ponto focal de um grupo de críticos que a acusam de ser complacente e oferecer um adestramento impróprio. Alegam um falso relacionamento de causa e efeito entre o adestramento na Escola e as ações criminosas de uns poucos que, no passado, freqüentaram seus cursos. Na verdade, o alvo desses críticos é a política externa dos EUA nas décadas de 70 e 80, e uma tendência a considerar ilegítimas todas as instituições militares. Alegações falsas e exageradas ocultam o grande trabalho dos graduados da Escola, influindo negativamente para o sucesso da democracia no nosso hemisfério nesta nova era que adentramos.

Para findar com esse amargo debate, solicitei ao Secretário da Defesa que apoiasse a iniciativa para o fechamento da Escola das Américas e o estabelecimento de uma nova e atualizada instituição no nível do Departamento de Defesa. O governo submeteu, em maio de 2000, uma proposta ao Congresso dos EUA. A Câmara dos Deputados e o Senado também propuseram coisa similar em suas respectivas versões do Projeto de Lei de Autorização da Defesa para o ano fiscal de 2001. Somente para o fim do ano em curso é que o referido projeto terá um texto final, onde estarão incluídas as provisões exatas, resultantes da conferência dos respectivos Comitês das Forças Armadas. Não restam dúvidas que teremos a oportunidade de continuar a valorizar o aspecto positivo da cooperação militar hemisférica na educação e no adestramento.

A legislação, uma vez aprovada, reconhecerá que a Escola das Américas completou com êxito, no século XX, sua missão de proporcionar um sólido embasamento doutrinário aos militares da América Latina e do Caribe. Ao mesmo tempo, fomentou relacionamentos pessoais e profissionais entre os membros das forças armadas da região, proporcionando conhecimentos sobre os valores e princípios cívicos-militares dos EUA. Os graduados retornaram aos seus países de origem para apoiar os governos legalmente estabelecidos e enfrentar as ameaças contra a segurança interna. Muitos morreram pela defesa da liberdade. Alguns retornaram à Escola das Américas para completar seus programas e serem produtivos e bem-sucedidos membros de suas sociedades. Outros continuaram na vida pública para tornarem-se líderes civis e militares. Por essas ações

e sucessos respeitamos e prezamos seus sacrifícios e serviços. Essas pessoas contribuíram para o surgimento da democracia e o incentivo ao crescimento econômico em todo o hemisfério. Hoje em dia, essas nações estabeleceram, e operam de forma positiva, sistemas educacionais militares para oficiais, e subtenentes e sargentos, baseados no ensino recebido na Escola das Américas, bem como em outras instituições do Exército dos EUA.

Esse novo Instituto, aprovado pelo Congresso, voltar-se-á para os desafios do futuro, especialmente o fortalecimento da democracia. Irá também aumentar o tipo e o número de cursos oferecidos, mantendo sempre uma visão prospectiva, e oferecendo, ao mesmo tempo, excelentes cursos sobre educação militar e adestramento para a liderança. Estará novamente localizado no Forte Benning, Geórgia. No seu corpo discente o novo instituto incluirá militares dos países vizinhos, oficiais da polícia e civis que trabalhem ou não para o governo. Essa população estudantil majorada permitirá às futuras lideranças civis das forças voltadas para a segurança nacional prover um melhor apoio ao cumprimento da missão constitucional dos militares, inclusive em áreas-chave como o gerenciamento de recursos. Proporcionará aos militares perspectivas e entendimento sobre as necessidades dos órgãos policiais e civis permitindo, conseqüentemente, melhor e bem-sucedida integração entre as agências encarregadas do apoio aos cidadãos de seus países.

O currículo será ampliado incluindo áreas de operações em ambientes de não guerra, tais como: socorro em situações de calamidade, manutenção da paz, sustentação da democracia, regras para operações multinacionais, apoio de inteligência militar às ações dos órgãos de segurança pública civis, e avançado nível de interoperabilidade na condução das medidas de combate ao narcotráfico.

Quero enfatizar que esse Instituto continuará a oferecer cursos essenciais de educação militar profissional para a formação de oficiais e subtenentes e sargentos. Continuaremos a oferecer o Curso de Comando e Estado-Maior para Oficiais, bem como o Curso Avançado para Oficiais e o de Formação de Sargentos. Adestramento de vôo em helicópteros e cursos de manutenção também serão ministrados nas outras escolas vinculadas.

Como um reflexo do ampliado currículo, o Instituto irá aumentar o seu corpo docente, convidando peritos de diferentes áreas do governo norte-americano. Será estabelecido um Diretório de Operações Cívico-Militares sob a supervisão e orientação de um oficial de área estrangeira com experiência nas diversas regiões do Continente, oriundo do Departamento de Estado.

O Exército solicitou o apoio da Agência de Repressão às Drogas (*Drug Enforcement Administration – DEA*) a qual cederá um docente do seu centro nacional de adestramento para assegurar que seja apresentada aos alunos a doutrina correta e apropriada. Para prover a supervisão adequada, bem como uma transparência ao público e ao Congresso dos EUA, as operações e o currículo desse Instituto estarão sobre a supervisão independente de uma equipe de visitantes formada por membros do Congresso, Departamento de Estado, Departamento de Defesa, acadêmicos civis, clero e organizações internacionais não-governamentais. O Instituto estará aberto para receber visitas do público. Manterá o mais alto padrão acadêmico, e seus professores e assessores terão de apresentar cursos atraentes e relevantes que atendam as necessidades da região.

O corpo docente, composto por elementos civis e militares de todo o hemisfério, será um excelente modelo de nossos valores e princípios comuns, e demonstrará que pode transmitir esses valores por intermédio de um sólido processo educacional. Para atingir este fim, cada curso incluirá um dinâmico e importante bloco básico de instrução, abarcando os tópicos encapsulados pelo termo "direitos humanos". Cada aluno e cada instrutor receberá um bloco básico de instrução de oito horas que aborda a "Teoria da Guerra Justa", a Declaração Internacional dos Direitos Humanos da ONU, a legislação das Convenções de Genebra e Haia, o papel das Forças Armadas numa sociedade democrática e os estudos de casos especialmente selecionados.

Cursos mais extensos suplementarão o currículo básico com instruções e debates sobre os referidos temas. Além disso, aqueles relacionados com os direitos humanos serão entremeados com outras situações de adestramento para testar a habilidade dos alunos em aplicar os princípios apresentados em sala de aula às simulações de situações da vida real. Este módulo de instrução será singular no seu formato e conteúdo, abordando esses tópicos em maior profundidade do que qualquer outra instituição do Departamento de Defesa.

A decisão de fechar a Escola das Américas do Exército dos EUA foi difícil, porque tanto ela quanto seus graduados têm feito muito para fomentar um espírito de cooperação em todo o hemisfério. Mas, à medida que a nossa região defronta-se com os desafios do século XXI, é chegada a hora de prosseguir, virando a folha de um bem-sucedido capítulo na história da nossa cooperação e intercâmbio mútuos, e abrindo uma nova e reformulada Escola. Esse novo Instituto proporcionará o adestramento necessário para assistir às nações da América Latina com o seu compromisso ao processo de paz e auxiliar a democracia a criar raízes e florescer nesse novo século.

Louis Caldera,
Secretário do Exército dos EUA.